

MONITORIA DE EXAME FÍSICO EM ENFERMAGEM PARA O DISCENTE-MONITOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULIE CALDAS DE TUNES¹; GISELE DA SILVA LOURENÇO²; MICHELE DE OLIVEIRA MANDAGARÁ³; BRUNO NUNES PEREIRA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – juliecaldaspel@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – gise_linhah@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - nunesbp@gmail.com*

A monitoria no ensino superior é uma importante atividade complementar do processo ensino-aprendizagem, ela realiza a aproximação do discente com a realidade docente, aprimora práticas pedagógicas e auxilia na aprendizagem dos discentes envolvidos, inclusive do monitor.

O discente-monitor desenvolve atividades intelectuais e sociais e, junto com os demais discentes reconstrói conhecimentos sobre os temas abordados, além de adquirir experiências que podem auxiliar e estimular o desejo de atuar como um futuro profissional docente. Além disso, dinamizar e contextualizar os conteúdos da disciplina que monitora (BARBOSA, 2014).

O exame físico em sua prática assistencial tem por finalidade avaliar características inerentes ao corpo humano, servindo de dados subsidiadores ao cuidado oferecido (FRANCO, 2000). Para Azevedo (2013), a realização do exame físico em enfermagem agrupa métodos específicos utilizando as técnicas propedêuticas como inspeção, palpação, percussão, ausculta e uso de instrumentos e aparelhos integrando-os ao conhecimento teórico da anatomia, fisiologia, patologia, entre outros.

A anamnese, importante parte deste processo, é a primeira fase na qual a coleta de dados permite que o profissional de saúde possa identificar problemas, realizar planejamento e implementação de sua assistência. Alguns autores, citam quatro elementos de dados a serem coletados nesta primeira fase, são eles: dados subjetivos, objetivos, históricos e atuais, esses, sendo obtidos utilizando a entrevista, a observação, o exame físico, os resultados de provas diagnósticas e a revisão de prontuários e a colaboração de outros profissionais, se assim possível (CUNHA, 2005).

O exame físico representa um instrumento de grande valia para a assistência, onde procura-se por anormalidades, sinais objetivos e verificáveis que possam conter informações sobre os problemas de saúde significativos para a identificação dos diagnósticos de enfermagem e subsídios essenciais para o planejamento da assistência (BARROS, 1996).

Neste sentido, conforme Carvalho (2012), a monitoria possibilita ao discente-monitor uma experiência diferenciada, pois o mesmo vivencia diversos experimentos durante o período das atividades, entre eles: reflexão crítica do processo de ensino-aprendizagem, solidificação de conhecimentos teórico-práticos, segurança para realizar as técnicas e melhor relação com os docentes da disciplina e demais acadêmicos do curso de Enfermagem.

Nessa perspectiva, o objetivo do trabalho é relatar a experiência da implementação de monitoria em uma trajetória acadêmica, integrado a uma monitoria voluntária - exerce funções juntamente a monitora quando necessário e dois professores da Faculdade de Enfermagem.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata de um relato de experiência, vivida por uma acadêmica do nono semestre da Faculdade de Enfermagem (FEn) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), participante do projeto de ensino “Teoria e prática de enfermagem em saúde coletiva com ênfase no exame físico” para os discentes do segundo semestre. O trabalho foi desenvolvido por meio de fundamentação teórica, por todos os participantes.

Além de fundamentação teórica, foi possível observar as inconsistências dos discentes e realizar o aprimoramento de seus conhecimentos por meio de práticas realizadas em laboratório com manequins.

O projeto é coordenado por dois docentes e uma discente bolsista e uma voluntária, com periodicidade semanal. A monitoria ocorre durante o período semestral, tendo como intuito a troca de conhecimentos aprendidos, por meio de discussões e práticas, bem como aprimoramento de temas diversos como: exame físico da cabeça e pescoço, do sistema neurológico, circulatório, respiratório e abdominal, quando solicitado por demandas dos discentes por meio de comunicação oral e com apoio de equipamentos de multimídia e manequins.

Trata-se de um relato de experiência sobre a importância da monitoria de exame físico em enfermagem para um discente-monitor em uma Universidade Federal da cidade de Pelotas. As atividades foram desenvolvidas de maio a junho de 2018, com um total de 46 discentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo proporcionou ao monitor bolsista e voluntário maiores conhecimentos sobre o exame físico além de reforçar a importância do mesmo aos discentes em processo inicial de aprendizado.

O exame físico representa um importante instrumento para o processo de enfermagem, possibilita a desenvoltura para identificar problemas, definir diagnóstico de enfermagem com técnicas propedêuticas, bem como o planejamento de ações de enfermagem e o acompanhamento da evolução do paciente. Sua execução é essencial para a assistência sistematizada, devendo ser executada de forma criteriosa pelos profissionais enfermeiros e no presente trabalho, pelos discentes da faculdade de enfermagem.

Para Souza (1998), na área da saúde, existe uma preocupação crescente dos diversos profissionais em aprimorar conhecimentos técnicos e científicos, estimulando assim seu desenvolvimento e aumentando suas responsabilidades, de forma que o nível de assistência prestada ao cliente, família e comunidade seja qualificado.

Entre os enfermeiros, esta preocupação evidencia-se através do aprimoramento da aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a qual é composta pelas seguintes etapas: histórico de enfermagem que comprehende a anamnese e o exame físico; diagnóstico de enfermagem; prescrição de enfermagem, evolução de enfermagem e plano de alta. A anamnese e o exame físico, etapas deste processo, representam um instrumento de grande valia para a

assistência, uma vez que permite ao enfermeiro realizar o diagnóstico e planejar as ações de enfermagem, acompanhar e avaliar a evolução do paciente.

A monitoria nas disciplinas do ensino superior vai além da obtenção de uma certificação ou enriquecimento do currículo. A importância inclui aspectos inclui aspectos pessoais de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados, mas também na relação de troca de conhecimentos, durante o período, entre professor orientador e aluno monitor.

Ressalta-se o contato direto na relação ensino-aprendizagem entre estudantes de diferentes períodos do curso e, justamente o fato do monitor ser também estudante, contribui para conversa que considera uma linguagem similar, por isso a experiência prazerosa entre os envolvidos. O prazer também consiste em verificar melhora na qualidade do desempenho do exame físico pelo estudante em formação no semestre.

Os ensinamentos adquiridos junto ao professor orientador e o monitor despertam a vocação de ser professor, como também a possibilidade de criar novas metodologias e práticas pedagógicas. A monitoria é um espaço de reflexão e ação do fazer docente. A experiência foi positiva, além de assumir compromisso as atividades, é possível adquirir novos conhecimentos.

Além de fundamentação teórica, foi possível realizar discussões com os alunos, através de aulas práticas sobre o desenvolvimento da proposta do semestre atuante. A monitoria no prazo mencionado contou com um total de 12 encontros, sendo eles para grupos de 6 a 10 discentes, separados em dias e horários pré-definidos com um total de 46 alunos monitorados.

A etapa de revisão bibliográfica possibilitou identificar os estudos mais expoentes e as melhores evidências sobre o tema, assim como possibilitou atualização e reforço da atuação de exame físico enquanto acadêmica.

4. CONCLUSÕES

O projeto objetivou o entrelaçamento dos conhecimentos teóricos com a prática assistencial, decorrente da aproximação dos acadêmicos com a realidade vivenciada e da possibilidade do trabalho integrado de ensino, sendo possível, através de um feedback. Com a intenção de avaliar se o conhecimento transmitido foi absorvido que, de um universo de 46 discentes monitorados, cerca de 96% obtiveram bom desempenho durante as atividades e, no final dos treinamentos, 100% dos discentes obtiveram aprovação nas disciplinas que correspondiam à prática e exame físico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Dulcian Medeiros de et al . **Da academia à realidade: uma reflexão acerca da prática do exame físico nos serviços de saúde.** Saúde Transform. Soc., Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 106- 110, out. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S21787085201300040001> Acessado em 20.08.2018.

BARBOSA, M. G.; AZEVEDO, M. E. O.; OLIVEIRA, M. C. A. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciados do curso de ciências biológicas da FACEDI/UECE. **Revista da SBEnBIO**, 7, 5471-5479, 2014.

Barros ALB, Glashan RQ, Michel JML. Bases propedêuticas para a prática de enfermagem: uma necessidade atual. **Acta Paul Enferm** 1996; 9(1): 28-37.

CARVALHO, I. S.; NETO, A. V. L.; SEGUNDO, F. C. F; et al. **Monitoria em Semiologia e Semiotécnica para a Enfermagem: um relato de experiência.** Revista de Enfermagem da UFSM, 2 (2), 464-471, 2012.

Cunha SMB, Barros ALBL. Análise da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, segundo o Modelo Conceitual de Horta. **Rev Bras Enferm** 2005; 58(5): 568-72.

Franco JJS. Orientação dos alunos em ensino clínico de enfermagem: problemáticas específicas e perspectivas de atuação. **Rev Invest Enferm.** 2000 fev; 1: 32-49.